WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Júlio Vaz Júnior

Júlio Alves de Sousa Vaz Júnior (3 de agosto de 1877, Lisboa) foi um escultor português.[1]

AD MELIORA

Nasce na freguesia das Mercês em Lisboa a 3 de Agosto de 1877, Filho de Júlio Alves de Sousa Vaz e Maria Vitória Brandão de Sousa Vaz, irmão do Dr. Angelo Alves de Sousa Vaz (avô do Professor Júlio Machado Vaz); Casado com Emília de Azevedo Mavigné de Sousa Vaz, a sua filha, Maria Júlia (pintora) casou com Augusto Reis Machado (Historiador, Escritor e Pedagogo, Professor do Liceu Pedro Nunes em Lisboa).

Júlio Alves de Sousa Vaz ingressa em 1893 na Academia Portuense de Belas Artes onde é discipulo de Teixeira Lopes e Marques de Oliveira.

Enquanto estudante da Academia de Belas Artes do Porto, Júlio Vaz abraça a vida académica da cidade invicta, integrando a geração de 1897 do corpo de músicos da Tuna Universitária do Porto enquanto violinista.

A sua formação passa por Paris no fim do século XIX, onde tem como Mestre Jean-Antoine Injalbert na Académie de la Grand-Chaumiere.

Em 1904 integra os quadros enquanto docente da Escola Industrial Dr. Bernardino Machado e mais tarde o corpo de docentes da Escola Industrial Machado de Castro em Lisboa.

Enquanto escultor, Júlio Vaz Júnior possui uma carreira de perto de 70 anos, trabalhando a par com a Sociedade Nacional de Belas Artes, saliento-se as seguintes obras: "Adamastor" (Miradouro de Santa Catarina - 1922/1927);

- "Octogenário" (2º prémio na Exposição no Rio de Janeiro em 1908);
- "Austera", peça produzida em 1911, vencedora do 3º Prémio atribuído no concurso aberto pela Câmara Municipal de Lisboa;
- "A Eloquência", peça produzida em 1915, Sala dos Deputados da Assembleia da República, Palácio de S. Bento;[2]
- "Receosa", peça produzida em 1924, apresentada na XXIIª Exposição da SNBA;
- "Dr. José Leite de Vasconcelos", peça produzida em 1932, apresentada na Exposição da SNBA no ano de 1937;
- "Monumento aos Mortos da Grande Guerra de 1914-1918", Lamego;[3]
- "Simplicidade", Ministério das Finanças, Lisboa;

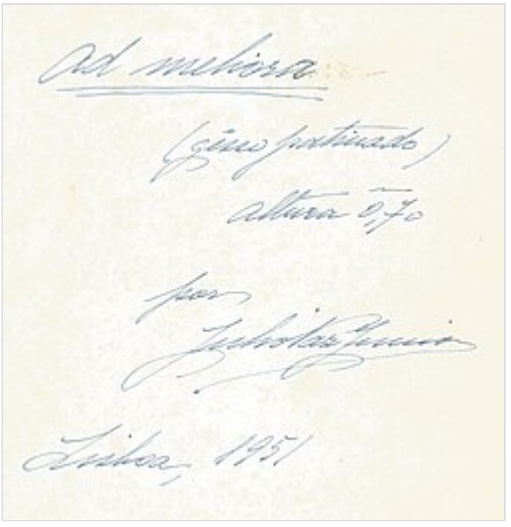
- "Fidelidade", Avenida Gomes Pereira, Benfica, Lisboa;
- "Ad Meliora";
- "Viriato";
- "Lusitânia";
- "A Vaga";
- "Ignota Dea";
- "Ad Meliora" (1951), uma obra dedicada à Família e ao seu ideal de contínua melhoria da Humanidade!

Possuía o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública, uma medalha de ouro obtida no Rio de Janeiro, Brasil, bem como uma medalha de bonze e uma primeira medalha da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Teve o seu *atelier* em Lisboa, na Tapada das Necessidades, na Casa do Regalo, depois de 30 anos no Extinto Convento das Trinas de onde saiu em Setembro de 1945.

Júlio Vaz Júnior vem a falecer no ano de 1963.

AD MELIORA 1951



AD MELIORA assinatura de Júlio Vaz Júnior

Referências

1. «Júlio Vaz Júnior (Professor aposentado do ensino técnico. Escultor)» (http://arquivo.presidencia.pt/details?id=124038). *arquivo.presidencia.pt*. Consultado em 1 de dezembro de 2020
2. «Estátua Eloquência» (https://www.parlamento.pt/VisitaParlamento/Paginas/SSessoesEstatuaEloquencia.aspx). *www.parlamento.pt*. Consultado em 1 de dezembro de 2020
3. «Estátua do Soldado Desconhecido de Lamego» (https://portugal1914.org/portal/pt/historia/espacos-e-patrimonio/item/3457-estátua-do-soldado-desconhecido-de-lamego). *portugal1914.org*. Consultado em 1 de dezembro de 2020

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Júlio_Vaz_Júnior&oldid=59919499"